

Sócrates e Epicuro: reflexões sobre a Pandemia

Prof. Hálvaro Freire diz que, percorrendo o caminho do imaginário, do autoconhecimento e dos valores da vida, podemos aprender com a filosofia a superação da pandemia.*

A pandemia do COVID-19 nos possibilitou um isolamento social. Houve uma profunda mudança de rotina em todas as esferas que envolvem o indivíduo, entre elas, estão: o trabalho, o social e o psicológico. O dever moral de permanecermos em casa traz consigo a reflexão sobre nossos comportamentos e sobre as mudanças que o mundo está passando. A Filosofia, com seus mais de 2.500 anos de história, pode oferecer um alento à nossa alma em tempos tão difíceis. Refletir sobre si mesmo tornou-se quase inevitável. O que será que a civilização da Grécia Antiga ainda tem a nos dizer? Sócrates, filósofo grego, figura principal dos *Diálogos* de Platão, tinha como missão despertar os indivíduos para o conhecimento de si mesmos.



Para tanto, Sócrates possuía um método, denominado de maiêutica. Em linhas gerais, esse método tinha como objetivo conduzir os jovens a reconhecerem aquilo que seria verdadeiro e legítimo daquilo que seria falso e imaginário. O que estava no centro da questão, portanto, era o autoexame da alma. Não há, talvez, momento mais oportuno para aplicarmos esse método socrático em nossas vidas, uma vez que estamos diante da maior crise sanitária e social vivida pela humanidade no século XXI. Como não refletir sobre o hoje? Como não pensar no dia de amanhã? Como não pensar como você estará quando essa pandemia passar? Aquilo que eu fazia, de fato, poderia me conduzir a uma vida feliz? Enfim, o autoexame da alma se apresenta de maneira imediata quando “perdemos” os vínculos que nos torna humanos. A incerteza dos dias de hoje, assim, nos leva à reflexão de um futuro diferente. Sócrates, que morreu por defender suas crenças, pode nos ajudar a defender e rever as nossas.

Prof. Dr. Hálvaro Carvalho Freire

“ O autoexame da alma se apresenta de maneira imediata quando “perdemos” os vínculos que nos torna humanos. A incerteza dos dias de hoje, assim, nos leva à reflexão de um futuro diferente..

No seio das reflexões do mundo de hoje, a temática da felicidade brota de maneira instantânea. Outro filósofo, não tão conhecido como Sócrates, também pode nos ajudar nesse momento de crise, ele se chama Epicuro. Nascido na ilha de Samos, Epicuro acreditava que todos nós poderíamos atingir a felicidade. O problema, segundo ele, é que procuramos nos lugares inapropriados. Não é incomum ouvir nesta pandemia reclamações do tipo: “Muito ruim não poder ir ao Shopping”; “Nossa, eu queria sair para comprar aquele sapato”; “Eu queria tanto ir para um rodízio de massas”.

“ *Não é natural e nem necessário que eu tenha que possuir uma roupa x de uma marca y para alcançar a felicidade, uma vez que estes prazeres não são naturais e nem necessários, eles advêm da sociedade e não do próprio indivíduo.* ”

Podemos retirar muitos ensinamentos de alguns fragmentos escritos por Epicuro ainda no século IV a.c para diminuir certos desejos. O filósofo distingue três tipos de prazeres para alcançarmos a felicidade: prazeres naturais e necessários, prazeres naturais e não necessários e prazeres não naturais e não necessários. Os primeiros tipos de prazeres são aqueles que devemos buscar, por exemplo, se alimentar com dignidade e ter uma vestimenta simples. Já os segundos tipos de prazeres não nos conduzem à felicidade, uma vez que é um desvio dos primeiros, exemplo, comer é um prazer natural e necessário, mas comer num rodízio de massas não é necessário, logo, é um prazer natural e não necessário que, segundo Epicuro, nos conduzem ao vício e à fatalidade do próprio desejo. Por fim, os prazeres não naturais e não necessários devem ser aqueles que mais devemos nos distanciar. Estes, representam o total desvelamento dos primeiros. Não é natural e nem necessário que eu tenha que possuir uma roupa x de uma marca y para alcançar a felicidade, uma vez que estes prazeres não são naturais e nem necessários, eles advêm da sociedade e não do próprio indivíduo.

“ *A humanidade irá superar essa crise e você, enquanto indivíduo, pode superar alguns conflitos internos.* ”

Ora, em tempos de isolamento social, não é possível satisfazermos os prazeres não naturais e não necessários, uma vez que restaurantes e comércios estão fechados. A ótima notícia, poderia dar Epicuro, é que para sermos felizes não dependemos destes prazeres, mas apenas dos naturais e necessários, estes, são bem mais fáceis de se ter em casa. Usemos as “armas” da Filosofia para enfrentarmos esse momento de crise: um autoexame da alma, proposto por Sócrates e os prazeres naturais e necessários apresentados por Epicuro. A humanidade irá superar essa crise e você, enquanto indivíduo, pode superar alguns conflitos internos.

**Hálvaro Carvalho Freire, doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará, com sanduíche na Martin Luther Universität Wittenberg, professor da Faculdade Católica de Fortaleza – FCF e pesquisador do Centro de Estudos em Filosofia Brasileira.*

Fale com o Autor: halwarocf@yahoo.com.br